

Memorando

Participação no 53ª Reunião do Conselho da EITI

Enquadramento

Decorreu nos dias 16 e 17 de junho, a 53ª Reunião do Conselho da EITI- Iniciativa pela Transparência da Indústria Extrativa. A referida reunião aconteceu no Palácio Egmont em Bruxelas-Bélgica.

O evento decorreu de intensa ao longo dos dois dias, participaram do mesmo os 20 países que fazem parte do Conselho, que são igualmente implementadores dos padrões da EITI.

O Conselho é o principal órgão decisório da EITI. Ele define prioridades para a organização e avalia o progresso dos países no cumprimento do Padrão EITI.

As sessões foram orientadas pela Presidente do Conselho, a sra. Helen Clark.

Participantes de Angola

Durante os dois dias de evento, Angola participou com uma delegação composta pelo Ministro dos Recursos Naturais, Petróleos e Gás, Presidentes dos Conselhos de Administração da ENDIAMA, SODIAM e Sonangol, igualmente o Director Executivo do Secretariado executivo da ITIE-Angola, a Directora Administrativa e Financeira, representando o Governo e da parte da Sociedade Civil participou o sr. António Armando, da Juventude Ecológica de Angola-JEA e Cecília Kitombe, da Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente- ADRA. A participação de Angola foi marcada pela presença de duas mulheres.

Antecedentes da participação da Angola no Conselho da ITIE

Angola é um país cuja a sua economia depende claramente dos recursos provenientes da Indústria extrativa, marcada fundamentalmente pela exploração de recursos naturais com destaque ao Petróleo e Diamantes. Estas explorações têm sido feitas em várias partes do país e em muitos casos não se regista avanços significativos na qualidade de vida dos angolanos. Facto este que foi e é sentido, sobretudo, pela crise económica que o país vem ressentindo desde 2014.

Em 2017 com a entrada do novo presidente de Angola, vislumbrou-se a possibilidade de se melhorar o ambiente de negócio e consequentemente apoiar a população mais pobre com programas de combate à pobreza.

Esta intenção fez com que o governo ratificasse vários acordos bilaterais e multilaterais com vista a garantir um ambiente social e económico que beneficie as comunidades.

Mas foi em 2020 que a Angola demonstrou interesse em fazer parte da Iniciativa para a transparência da Indústria Extrativa, facto este que mobilizou

as empresas públicas e privadas ligadas a indústria extrativa, Organizações da Sociedade Civil e Departamentos Ministeriais.

Constatações e recomendações

A participação de Angola foi tida como um dos pontos altos do 53^a Conselho da ITIE, uma vez, que o referido evento aprovou a candidatura de Angola. Ou seja, a partir do dia 16 de junho, Angola passou a ser parte da Iniciativa de Transparência da Indústria Extrativa.

Na sequência da aprovação de Angola o Coordenador da ITIE-Angola, o Ministro dos Recursos Naturais, Petróleo e Gás, Sr. Diamantino Azevedo, proferiu o discurso onde reafirmou que Angola vai trabalhar arduamente para que Angola permaneça na ITIE e que faça o trabalho de elaboração periódica dos relatórios de progressos.

Durante o evento, os presentes adiantaram que o idioma português deverá ser parte da Iniciativa para facilitar a integração da Angola; igualmente foi avançado que Angola deverá participar nos próximos eventos a serem realizados nos próximos meses.

Também ficou a informação de que há uma equipa de consultores que se deslocarão ao país para continuarem a apoiar Angola na organização do plano de trabalho e contratação de uma consultoria que irá elaborar/preparar o primeiro relatório de Angola.

Em termos de recomendações gerais, destacamos as seguintes:

- Há necessidade de os membros da ITIE- Nacional realizarem um encontro de socialização do processo e delinear uma estratégia consistente de trabalho para os próximos meses;
- Em termos logísticos, é fundamental que as próximas viagens sejam tratadas com antecedência. Para evitarmos o que sucedeu. Verificamos que uns viajaram de bilhetes económicos e outros executiva (seria bom uniformizar). Igualmente, a questão da reserva de hotel, a delegação ficou dispersa em termos de acomodação, sendo que estávamos em hotéis diferentes; seria bom que nas próximas empreitadas se evitem estes constrangimentos.

Elaboração

Grupo da Sociedade Civil

Cecília Kitombe e António Armando